

Z O O M

Palestra “Aprender a aprender”

No Lycée Pasteur

Como todos os anos a AEFÉ propõe certo número de formações por escola e por ano letivo, e o Lycée Pasteur se beneficia em 100%. Para 2018, são 34 os professores que participarão dos estágios de formação: 16 de maternelle & primário e 18 do secundário.



Dominar o francês: uma exigência para o sucesso de todos

Veja nas atualidades do Ministério da Educação Nacional francês as novas recomendações pedagógicas que vêm reforçar os programas escolares para facilitar a aprendizagem dos saberes fundamentais: **ler, escrever, contar, respeitar o outro.**

<http://www.education.gouv.fr>



Qual é nosso papel, como pais, na aprendizagem? O que a neurociência e a psicopedagogia nos ofereceram nesses últimos anos para nos ajudar a compreender e ajudar melhor nossos filhos? Como se comportar ante dúvidas e expectativas?

A aprendizagem: um grande tema para refletir e avançar juntos este ano.

Duas especialistas para uma palestra

Para responder a estas questões, a APE realizou no dia 17/04 a palestra "Aprender a aprender" na Aliança Francesa da Faria Lima contando com a participação de cerca de 60 pais e mães de nossa escola. A palestra foi proferida por duas profissionais de renome, Irene Maluf, pedagoga especialista em psicopedagogia e neuroaprendizagem, e Cristiana Rocca, psicóloga especialista em neuropsicologia. Elas compartilharam 1h30 de palestra para nos oferecer uma síntese completa sobre suas experiências e trabalhos. Duas constantes. Primeiro, a aprendizagem **pelo jogo** é uma evidência para nossas palestrantes; ele constitui um meio essencial para o desenvolvimento da criança no plano afetivo, social, físico, da linguagem, ou cognitivo. O jogo permite desenvolver capacidades motoras tanto globais, como correr, pular, escalar, agarrar e jogar objetos, quanto as finas, que permitem à criança fazer movimentos precisos de alcançar, segurar com firmeza e manipular pequenos objetos.

O jogo também estimula as capacidades cognitivas fundamentais da criança, no caso a atenção, a



Irene Maluf



Cristiana Rocca

Depoimento de uma mãe de aluno

"A APE nos brindou mais uma vez com uma palestra sobre um tema muito importante. De fato, as conferencistas foram brilhantes ao explicar como funciona o cérebro das crianças; os pais devem procurar compreender e conhecer seus filhos para orientá-los da melhor maneira possível. Não se trata de forçá-los a estudar, mas de encontrar os bons meios de fazê-lo. As crianças não podem ser superprotegidas nem destituídas de toda responsabilidade. Conhecer as consequências de seus atos pode parecer evidente para os adultos; crianças e adolescentes devem aprender isso.

Exigir resultados sem conhecer a verdadeira natureza de seu filho pode desmotivá-lo a tomar as rédeas de sua vida."



compreensão, a memorização, a reflexão e a imaginação.

A segunda constante é a **leitura**. Os benefícios trazidos pela leitura cotidiana são enormes. Além de desenvolver laços afetivos com



nossos filhos, a leitura incentiva a criatividade, a curiosidade, ela estimula a linguagem e a aquisição de vocabulário, permite que eles descubram o mundo que os cerca, construam sua identidade de crianças. Pode ser reconfortante para a criança ouvir uma história e constatar que ela não é a única a viver situações difíceis; ela aprende assim a enfrenta-las. Todas as abordagens, todos os esforços para assegurar um único e mesmo objetivo: a busca da **autonomia da criança**.

Graças à Silvia, mãe voluntária, e sua equipe de produção cinematográfica HUD film school, veja no nosso site, os melhores momentos da palestra em imagens.

Entrevista com o fonoaudiólogo Olavo Panseri

Hoje temos a impressão de que, em comparação com as gerações anteriores, muito mais crianças precisam de ajuda externa. Isso é verdade?

É fato que hoje muitos se questionam por que tantas crianças precisam ser atendidas por fonoaudiólogos, psicólogos, psicomotricistas e terapeutas ocupacionais. De qualquer forma, não há motivo para alarde, pois não se trata de uma epidemia. Mas ainda bem que hoje as crianças são mais bem amparadas do que antes. Antigamente o aluno que não conseguisse aprender ou apresentasse algum tipo de dificuldade já era rapidamente rotulado de burro. Atualmente, graças às novas descobertas sobre o funcionamento do cérebro e o mecanismo das aprendizagens, temos à nossa disposição um grande leque de recursos para auxiliar as crianças com dificuldades.

A quem compete a aprendizagem?

A aprendizagem é da alçada de todos. Se o professor percebe que o aluno apresenta alguma dificuldade significativa, os pais devem ser informados e orientados a procurar um especialista. Caso isso aconteça, não há razões para se desesperar. Nem toda dificuldade é sinônimo de distúrbio; no entanto, compete a um



Bibliografia

- “Explose ton score au collège” O cérebro e seus truques... Ter sucesso é fácil!

Eric Gaspar, Ed. Belin



- “Le meilleur pour mon enfant” de Guillemette Faure, edições Les arènes.



- “ Apprendre autrement avec la pédagogie positive” de Audrey Akoun et Isabelle Pailleau, na Ed. Eyrolles.



Este livro está disponível na biblioteca da APE. Venham emprestá-lo durante nossas permanências das quartas-feiras.

Na internet

Sigam os trabalhos do novíssimo Conselho Científico da Educação Nacional presidido por Stanislas Dehaenne, professor do Collège de France - Cátedra de Psicologia Cognitiva Experimental.

www.eduscol.education.fr

profissional especializado dizer se há de fato um distúrbio ou se é tão-somente uma dificuldade. Muitas vezes bastam uns pequenos redirecionamentos e ajustes para que o aluno possa progredir. O que almejamos, na verdade, é sua autonomia. Por outro lado, caso sejam observadas dificuldades consideráveis persistentes, um acompanhamento pode vir a ser necessário. Porém, faça questão de frisar que nem todo atraso em relação à média configura um distúrbio de aprendizagem.

Como se chega a um diagnóstico de distúrbio de aprendizagem?

Em poucas palavras, diferentemente das “dificuldades”, que podem ser passageiras, os “distúrbios de aprendizagem” são disfunções persistentes que comprometem a linguagem (oral ou escrita), o raciocínio lógico-matemático, os gestos, a atenção e/ou a memória. Esse tipo de diagnóstico é multidisciplinar, ou seja, leva-se em consideração o parecer de uma série de profissionais de diferentes áreas antes que se chegue a uma conclusão. Um diagnóstico de distúrbio de aprendizagem faz-se por exclusão; em outras palavras, é preciso descartar todo e qualquer comprometimento de ordem intelectual, neurológica, sensorial (visual e auditiva) ou psicoafetiva antes de se afirmar que se trata realmente de um distúrbio específico de aprendizagem. No entanto, quer se trate de um distúrbio ou não, tudo pode ser minimizado. O objetivo não é rotular a criança, mas sim compreender suas facilidades e fragilidades no intuito de ajudá-la, sempre visando à sua autonomia. Por outro lado, às vezes é preciso dar um nome ao distúrbio para que se possa fazer valer formalmente o direito a um percurso pedagógico adaptado a que toda criança tem. Convém salientar que, para que tudo dê certo, todos devem atuar em sintonia: a família, a equipe pedagógica e os profissionais envolvidos. Somente mediante um trabalho conjunto, que conte com o comprometimento de todos, o sucesso será garantido.

Algum conselho ou alguma dica para os pais?

Muitos pais, principalmente por motivos profissionais, afirmam não disporem do tempo necessário para dedicar aos filhos e, em alguns casos, acreditam não possuírem as competências para auxiliá-los nos deveres. Entretanto, os pais podem ajudar os filhos a maximizar suas habilidades realizando atividades muito simples. Uma pesquisa recente mostrou que o mero fato de dialogar sobre livros, filmes e programas de televisão ou mesmo conversar à mesa durante as refeições tem um impacto positivo no desempenho escolar de crianças e adolescentes. Alguns minutos de leitura com os pequeninos antes de dormir ou um pouco de conversa sobre questões sociais ou políticas com os maiores, práticas que tomam pouquíssimo tempo e podem ser perfeitamente integradas à rotina familiar, fazem uma enorme diferença.